

FUTEBOL FEMININO PARA ALÉM DOS GRAMADOS: UNIVERSIDADE EM AÇÃO NA INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE SAÚDE E ESPORTE

WOMEN'S FOOTBALL BEYOND THE PITCH: THE UNIVERSITY IN ACTION AT THE INTERSECTION OF HEALTH AND SPORT

Paola Bastos Lohmann¹; Kaarina Barbosa Virkki²

Eixo 2: Inovação, Tecnologia, Sustentabilidade e Transformação Global

RESUMO

Em junho de 2027, o Brasil sediará a Copa do Mundo de Futebol FIFA Feminina e com isso, observa-se uma crescente visibilidade do esporte nos campos esportivo, midiático e institucional. O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar desdobramentos do projeto de pesquisa no apoio a atletas do futebol feminino da região onde a Universidade está inserida. O projeto atua na sensibilização e ações educativas com meninas que treinam em um projeto social desenvolvido em uma comunidade nas proximidades da Universidade. Inicialmente, foram agendados encontros presenciais com as atletas e em seguida, foi feita uma ação de ida ao campo onde são realizados os treinos. Os resultados apontam para a identificação das necessidades das atletas no âmbito da saúde, seja na orientação em relação a ginecologia do esporte, seja relacionada a nutrição. O projeto mapeou que a falta patrocínio afeta a assiduidade das atletas nos treinos, devido, especialmente, a carência de recurso. A falta de informação e de perspectiva no esporte e na vida profissional também se configuram como aspectos sensíveis para o desenvolvimento das atletas no esporte. O projeto contribui para o compartilhamento de conhecimento e para a interdisciplinaridade entre saúde e esporte no território onde a Universidade está localizada.

PALAVRAS-CHAVE: Copa do Mundo Feminina, FIFA, megaevento esportivo, futebol feminino, Brasil

ABSTRACT

In June 2027, Brazil will host the FIFA Women's World Cup, a milestone accompanied by the sport's growing visibility across the athletic, media, and institutional landscapes. This report outlines the developments of a research project aimed at supporting female soccer players in the region where the University is located. The project focuses on raising awareness and conducting educational activities with girls training in a social program within a community near the University. Initial steps involved scheduling in-person meetings with the athletes, followed by visits to their training grounds. Findings highlight specific health-related needs among the athletes, particularly regarding sports gynecology and nutrition. The project identified that a lack of sponsorship—stemming largely from a scarcity of financial resources—impacts training attendance. Additionally, a lack of information and limited prospects regarding both their athletic and professional lives emerged as critical factors affecting the athletes' development in the sport. The project fosters knowledge sharing and interdisciplinary collaboration between the health and sports sectors within the University's local community.

KEYWORDS: Women's World Cup, FIFA, mega sporting event, women's football, Brazil

¹ Professora do PPGA Afya Unigranrio (paola.lohmann@afya.com.br);

² Doutoranda do PPGA Afya Unigranrio (kaarina.virkki@gmail.com)

1. INTRODUÇÃO

Em 2027, a Copa do Mundo Feminina de Futebol FIFA será sediada em 8 cidades no Brasil. Pela primeira vez, um país da América do Sul sediará este megaevento esportivo. E, tal oportunidade, gera a necessidade de estudos que apoiem na estruturação e no preparo das cidades sedes para a realização deste megaevento. E mais do que isso, exige uma maior atenção ao esporte e, em especial, às atletas.

As cidades de Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre, Fortaleza e Recife terão uma movimentação de turistas, atletas e comissões técnicas de 32 seleções. Além de entender o público impactado pelo megaevento, faz-se necessário entender as necessidades das atletas. O presente relato de experiência apresenta atividades realizadas com um time de futebol feminino que treina nas proximidades da Universidade Afya Unigranrio.

Pesquisas recentes realizadas pelo Núcleo de Pesquisa em Turismo, apontam que há ainda uma baixa articulação entre os diferentes atores para a organização da Copa de Futebol Feminino 2027 no Brasil. Questões estruturais, sociais e políticas envolvidas na realização da Copa, assim como os preparativos nas cidades-sede, os planos de mobilidade e sustentabilidade, as ações voltadas ao turismo e as discussões sobre desenvolvimento e igualdade de gênero no esporte têm recebido espaço limitado na agenda destas diferentes instancias.

A falta de aprofundamento nessas pautas reforça um cenário em que o torneio é tratado de forma pontual, sem a amplitude de debate que um evento desse porte poderia estimular, inclusive no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Além disso, apesar dos avanços organizacionais e do bom momento da Seleção Brasileira feminina ao longo do ano de 2025, pouca atenção foi dada às movimentações que antecedem o torneio.

A pesquisa com residentes na cidade do Rio de Janeiro aponta que aproximadamente metade dos entrevistados (52,6%) não sabem onde será realizada a próxima Copa do Mundo de Futebol Feminino. Isto demonstra uma necessidade de se ampliar a divulgação das datas dos jogos. Em especial, porque apenas uma minoria, 35,7%, afirma ter interesse em acompanhar o megaevento de ambas as formas: indo a estádio e por meio de comunicação.

Esses dados apontam para a necessidade de um trabalho integrado entre os diferentes atores para um maior engajamento da população residente. Existem diversas

oportunidades relacionados a geração de emprego e renda, em especial no esporte e no turismo que podem estar sendo subaproveitadas no período pré-evento e isto pode refletir nos impactos gerados pelo megaevento.

É importante notar que a Copa do Mundo Feminina possui algumas particularidades que carecem de mais estudos no que se refere ao público envolvido (expectadores, jogadoras, patrocinadores e stakeholders envolvidos) e o alcance que este evento vem ganhando ao longo dos anos. É fato que ainda é escassa a pesquisa sobre o tema do potencial do Futebol Feminino ganhar contornos de megaevento esportivo com um grande público interessado.

No caso da Copa do Mundo Feminina, a ausência de abordagens sobre legado territorial é particularmente preocupante, pois limita a compreensão de como políticas públicas, urbanismo e turismo interagem com o evento. Ainda que tenha ocorrido um aumento na transmissão dos jogos da Seleção Feminina em TV aberta, a cobertura do torneio ainda é tímida. Essa visibilidade limitada pode dificultar o engajamento do público e reduzir o potencial da Copa como legado social e esportivo.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Ao mapear oportunidades e desafios para atletas de base, os resultados visam contribuir para o campo de conhecimento de inovação, empreendedorismo, interseccionalidade no futebol feminino, para além do esporte. O projeto foi realizado ao longo do segundo semestre de 2025 e primeiro semestre de 2026, mas continua em desenvolvimento.

Para se atingir os objetivos do estudo, foram realizadas oficinas utilizando como instrumento para coleta de dados o Mapa de Empatia, que é uma ferramenta visual de *design thinking* utilizada para conhecer profundamente o cliente ou persona, indo além da demografia. Ele mapeia o que o público pensa, sente, vê, escuta, fala e faz, e também identifica suas dores e necessidades para criar produtos ou serviços mais assertivos. Neste caso, o mapa foi aplicado presencialmente junto a atletas, técnicos, gestores, ex-atletas do futebol feminino, em workshop em formato presencial. A partir daí os dados foram consolidados para gerar um documento de diagnóstico.

Os 5 encontros foram realizados com uma média de 10 atletas, em uma sala inovadora, com ambiente que favorece para a co-criação. Cada encontro teve duração média de 120 minutos, por meio de uma metodologia ativa, onde as atletas tinham possibilidade de colaborar com opinião e com suas vivências e perspectivas. A cada

encontro, as atletas traziam suas perspectivas em relação aos desafios estruturais, culturais e institucionais enfrentados pelo futebol feminino no Brasil.

Os dados apontaram que as desigualdades identificadas vão além do campo esportivo e refletem problemas sociais mais amplos, exigindo ações coordenadas entre clubes, escolas, poder público e mídia para que sejam efetivamente superadas. Esses desafios estão diretamente relacionados ao ODS 5 (Igualdade de Gênero), que propõe eliminar todas as formas de discriminação contra mulheres e meninas.

Neste sentido, o projeto apoiará na construção de um legado antes, durante e depois do evento, de modo a promover transformações duradouras na valorização do esporte feminino. Auxiliará para cobrir a ausência de narrativas mais consistentes sobre a preparação, o desenvolvimento do torneio na consolidação do futebol feminino no país.

Esse tipo de iniciativa reforça a divulgação de dados para o crescimento do futebol feminino, dando embasamento para políticas públicas e privadas. O projeto visa ainda impactar a mudança de cultura no consumo do esporte, favorecendo para maior engajamento do público feminino e aumento dos números de torcedores in loco. Neste sentido, espera-se contribuir para a cultura de assistir os jogos e consumo desta modalidade esportiva.

Neste âmbito, reforça-se o papel da pesquisa e da comunicação na construção desse cenário: “O mercado pode e deve ser trabalhado para fortalecer o esporte, mas é importante lembrar que a mudança cultural não acontece de forma imediata. É preciso preparar estratégias, tanto públicas quanto privadas, para estimular a torcida e o consumo dessa experiência, que pode ser única. O projeto visa fortalecer esta cultura.

A Copa de futebol feminino tem potencial para gerar empregos e movimentar a economia, mas é necessário garantir que mulheres, especialmente negras, periféricas e indígenas, estejam incluídas nas oportunidades que surgirem. Da mesma forma, é fundamental trabalhar para que os pequenos empresários também estejam inseridos nesse processo, recebendo apoio e condições para participar ativamente. O megaevento deve ainda ser uma vitrine para produtos e serviços desenvolvidos e ofertados no país, valorizando o empreendedorismo local e fortalecendo a economia nacional. Dessa maneira, o evento se torna não apenas um espetáculo esportivo, mas um motor de desenvolvimento sustentável, inclusivo e representativo da diversidade brasileira.

3. CONCLUSÃO

A realização da Copa do Mundo Feminina de 2027 no Brasil surge como uma oportunidade estratégica de visibilidade e valorização da modalidade. A expectativa de que “a população brasileira vai enxergar o futebol feminino de outra maneira depois dessa Copa” aponta para o potencial catalisador dos megaeventos esportivos na reconfiguração de narrativas e na ampliação de espaços simbólicos e materiais para as mulheres no esporte. Contudo, tais legados não são automáticos e sua concretização depende da articulação de políticas públicas, engajamento da sociedade civil e continuidade de ações estruturantes. Mas os relatos indicam que a escassez de competições e de infraestrutura para o futebol feminino desde as categorias de base impacta negativamente no desenvolvimento técnico e tático das atletas.

Este projeto com aplicação prática deve ser pensado como um instrumento de formação das novas gerações, a partir da pesquisa e desenvolvimento (P&D). O futebol pode e deve ser incorporado à educação como ferramenta de inclusão, autoestima e oportunidade para meninas em todo o país. Do mesmo modo, a economia criativa — que envolve audiovisual, comunicação, design, moda, eventos e gastronomia — precisa ser integrada à cadeia produtiva da Copa. Entender que este conteúdo gerado poderá ser acessado por atletas não apenas do Estado, mas também de todo o país, fortalece o impacto da ciência no território. A aplicação prática deste conhecimento pode gerar uma geração com mais informação direcionada, possibilitando as atletas vislumbrarem novos horizontes, com mais conhecimento que ultrapassa os gramados. E a Universidade assume um papel muito importante, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Tsutsui ALN. Vem torcer com a gente! Análise da Copa do Mundo Feminina 2023 nas redes sociais do GE. *Dispositiva*. 2024;13(23):94-115. doi:10.5752/P.2237-9967.2024v13n23p94-115.
2. Qin Y, Rocha CM, Morrow SM. Knowledge management in sport mega-events: a systematic literature review. *Front Sports Act Living*. 2022;4:1056390. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fspor.2022.1056390/full>.
3. Bardin L. Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70; 2016.
4. Knijnik J. *Visibilidade para o futebol feminino: o Brasil na Copa do Mundo de 2015*. Rio de Janeiro: iVentura; 2015.

5. Furlan RMP, Oliveira JR. *Futebol feminino: desafios, avanços e perspectivas*. São Paulo: Intermeios; 2023.
6. Fonseca C. *Mulheres em campo: representatividade e inclusão no futebol*. Belo Horizonte: Autêntica; 2024.